

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Os talentos da Diáspora

Tarde é o que nunca chega. Finalmente a região vai ter um Conselho da Diáspora Açoriana, que, à semelhança da sua congénere nacional, presidida pelo Chefe de Estado, poderá congregiar muita gente de talento espalhada pelo mundo da nossa emigração e fazer com que elas possam contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento da sua terra natal ou dos seus antepassados.

É uma proposta ousada por parte do Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, mas Rui Bettencourt tem sabido captar, ao longo destes anos, o sentimento da nossa diáspora e a sua enorme potencialidade que devemos aproveitar.

É um passo importante para uma união mais forte entre os dois mundos, o de cá e o da diáspora, dispensando-se a rotina e a forma apenas consultiva do novo órgão, promovendo, antes, a mobilização e o forte empenhamento no investimento em várias áreas onde somos dos melhores lá fora.

Certamente que serão organizadas eleições nas principais comunidades para a escolha dos 19 representantes, o que só por si já é uma originalidade, por ser a primeira vez que ocorre uma eleição de açorianos fora dos Açores para representar a essência do ser açoriano.

Saibam os deputados regionais dar forma e aperfeiçoamento a esta proposta, que certamente será bastante benéfica para a nossa região.

Hotéis a mais?

Começa a instalar-se no seio do sector turístico, sobretudo hoteleiros e empresários ligados a esta actividade, um certo desconforto relativamente à construção de várias unidades hoteleiras em S. Miguel.

A de Vila Franca do Campo, junto à praia do Degredo, pela sua dimensão, despoletou a polémica e agora é vermos duas correntes na opinião pública (e política): por um lado os que consideram um exagero a volumetria desses hotéis, temendo que possam pôr em causa a sustentabilidade do sector, enquanto do outro lado estão os que defendem o “mercado a funcionar”, porque irá atrair mais turistas e postos de trabalho.

Os dois raciocínios estão correctos, dependendo da trajectória que queremos para o nosso turismo e que limites poderão existir.

É preciso não esquecer que, para encher os hotéis, são necessários transportes aéreos eficientes e com capacidade de resposta adequada à procura, coisa que não tem acontecido com a nossa transportadora, envolta numa profunda crise.

É verdade que o novo POTRAA já esteve em discussão pública, mas também é verdade que o cenário se alterou nestes últimos meses com os continuados anúncios de vários hotéis, pelo que seria vantajoso voltar à discussão entre todas as partes envolvidas no sector e encontrar um ponto de equilíbrio, para que não sejamos, depois, apanhados desprevenidos, como acontece com os lacticínios.

Romeiros de New Bedford e Pawtucket saíram à rua

POR AUGUSTO PESSOA, NOS EUA

Era Sábado de Ramos. Os romeiros iam sair em New Bedford.

Eram cerca das 6:00 da manhã, hora da concentração no salão paroquial da igreja do Monte Carmo ao sul da cidade. Chovia. Mas as más condições atmosféricas não impediam, a romagem de oração.

O Mestre era Tobias Baptista.

“Aos 18 anos fiz a primeira romaria em Água de Pau, São Miguel. Vim para os EUA em 1985. Em 1998 fui o fundador da romaria da igreja do Monte Carmo aqui ao sul de New Bedford. No primeiro ano saímos com 103 Romeiros. Hoje, Abril de 2019 esperamos talvez com um pouco mais. Curiosamente há diferenças entre o grupo dos romeiros. O grupo de Água de Pau tem um tom. Os de Vila Franca têm um tom diferente. Os da Lagoa, Ribeira Grande, Lagoa, todos têm um tom diferente. Uns querem de uma maneira, outros querem de outra. Não é fácil ser prior nesta freguesia. Mas temos conseguido. Ildeberto Vieira é o procurador das almas. O Manny Alves já desempenhou estas funções. Mas devido ao estado de saúde foi substituído pelo filho. Tenho aqui o José Rego, que tem sido um excelente elemento junto da romaria. Percorrido o pequeno trajecto entre o salão e a igreja, os romeiros ouviram as vozes e instrumentos musicais de um coro excelente”.

Foi celebrante da missa o padre Jack Oliveira.

“Uns vêm contrariados. Outros convidados por amigos. Outros estão aqui desde a primeira romaria. Mas todos juntos têm uma finalidade, rezar por eles e pelos outros”.

Não podemos esquecer que o padre Jack Oliveira é o guia espiritual das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, que movimenta mais de 250 mil pessoas.

A sua eloquência coloca-o num elevado patamar de importância de dotes oratórios no âmbito do clero luso pelos EUA.

Mais de 100 romeiros, ouviram a palavra de Deus.

Se a romagem era de oração seria Deus Criador o tema principal da longa caminhada.

Eram 7:00 da manhã e pegando na letra do grupo e Romeiros de Vila Franca do Campo “Bom Dia, Senhor, Bom dia Te saudamos ao amanhecer, Virgem Mãe tu és Nossa Guia até ao anoitecer”.

As palavras não seriam as mesmas. Mas a fé e a devoção, não sendo possível avaliar era bem transparente no rosto dos mais de 100 romeiros.

Deram os bons dias ao Senhor e pediram à Virgem que os acompanha-se na romagem de oração.

Estava frio, como é habitual por esta altura do ano. Gente crente que pedem por eles e pelos outros. Dão seguimento às Ave Marias que o mestre começa. Rezam por eles e pelos outros. Sim, os outros. Aqueles que não acreditam. Mas são do género dos que se só se lembram de Santa Bárbara quando tropeja. No fundo acreditam em algo que duplica quando a saúde lhes prega alguma partida.



Mas o dia era de Romaria Quaresmal. Alterna anualmente entre o norte e o sul. Entre os romeiros, jovens e menos jovens. Eles e elas.

A par pelas ruas de New Bedford. Fazem ouvir as orações, que vão arrancando às contas do rosário da tradição.

Romeiros de Pawtucket

Eram 6:00 da manhã. Era dia de romaria na igreja de Santo António em Pawtucket. Albano Carvalho é o mestre. Abriu o salão. Poucos minutos mais tarde entrou José Pimentel. Foi o fundador dos Romeiros em Santo António. Dado que a saúde já não lhe permite, continua a orientar. Mas a caminhada essa já é história. Estava no salão. E foi esperar os romeiros na paragem no Clube Social Português.

Ali foi servido o café e donuts. Faltou Clemente Anastácio. A idade não perdoa. Vai orientando e incentivando. Mas a caminhada, essa fica para os mais novos.

Quem esteve presente no salão antes da saída para a igreja e caminhada pelas ruas de Pawtucket, foi o padre José Rocha. Natural do Nordeste, conhece desde novo a tradição dos Romeiros. Antes de mais, parabéns pelo excelente salão paroquial que agora pode oferecer.

O padre José Rocha recebeu os romeiros na igreja. “Vieram pela tradição. Vieram pela devoção. Vieram a convite de amigos romeiros. Vieram (alguns) contrariados. Mas vieram.

E estamos aqui todos juntos para agradecer uma graça concedida ou pedir por algo que nos preocupa.

Todos estamos com uma finalidade. Rezar por nós e pelos outros”, sublinhou o padre José Rocha, antes do grupo dos romeiros sair para a estrada.

“Já aqui reunimos ranchos de 40 e 50 romeiros. O número varia anualmente.

Os problemas de saúde são a principal causa do abandono. Eu mantenho-me como mestre, mas estou a tentar atrair jovens, para assumir esta responsabilidade e manter a tradição”, disse Albano Carvalho, que tem sido um dos impulsionadores da romaria da cidade de Pawtucket em RI.